

Há muito vinha sendo “intimidado” por amigos a fazer um livro sobre meu trabalho. Jamais encarei essa possibilidade com seriedade. Vencia sempre a inércia.

Um dia, minha amiga Liana Fortes solicitou-me uma entrevista. Aceitei com simpatia e preguiça. Percebi, logo de início, que só um primeiro encontro não bastaria para o seu propósito: outros seriam necessários.

Desses encontros, todos muito agradáveis, resultou um texto, a quatro mãos, de que tudo indicava o destino do fundo de uma gaveta. Tomei descanso.

Passou-se um pouco mais de tempo. Finalmente prevaleceu a força de uma conspiração, que não pude mais controlar, liderada pela persistência de meu filho José Eduardo e a pressão de amigos queridos. A partir daí, coube uma resistência agradecida.

I had been ‘summoned’ for a long time to prepare a book on my work. However, I had never seriously faced this probability: I was always defeated by inertia.

One day, my friend Liana Fortes asked me for an interview, which I accepted with pleasure and laziness. I noticed, right from the beginning that only a single meeting would not suffice for her purpose: other contacts would be necessary.

Out of these meetings, all of them so pleasant, there arose a text, in four hands, in which everything pointed to its destiny as being the bottom of a drawer. I rested.

A little more time went by, and finally, there prevailed the power of a conspiracy, which I could not control any more, led by the persistence of my son José Eduardo and operating through the pressure of my dear friends. Since then, there arose a thankful resistance.

Jorge Hue

No jardim do avô, as primeiras noções de luz e sombra, forma e proporção [Liana Fortes]

A família de meu pai é originária da Normandia, norte da França, suas raízes são muito antigas. A de minha mãe não poderia ser mais brasileira: descende de sesmeiros, desde o tempo de Salvador Correia de Sá. Mesmo tendo entre meus antepassados um lado francês, considero-me um cidadão absolutamente brasileiro – e cada vez mais.

Quando meu bisavô Charles Hue chegou ao Rio de Janeiro, em 1838, fundou uma empresa de navegação de cabotagem. Por alguns anos, tudo correu muito bem, até que uma grande crise atingiu toda a atividade naval. Para evitar uma iminente falência e poupar seu pai de grandes dissabores, meu avô, que também se chamava Charles, assumiu as responsabilidades da sociedade com seu irmão Philippe Hue.

Em 1882, após obter ampla concessão para abastecimento de água, víveres frescos de toda natureza, fumo, charque, massame, cordoalha, enfim, todo o necessário para o fretamento de uma embarcação, meu avô e meu tio criaram a Companhia União. A empresa, que também tinha licença para fornecer água a diversos pontos do Rio de Janeiro, existiu até 1969.

Meus avós maternos foram Júlia Barbosa de Medeiros Gomes e o comendador José Pereira de Souza, português, que obteve sucesso como comerciante no Brasil. Desse avô, que não tive a alegria de conhecer, herdei uma boa biblioteca semibichada, um fardão completo com espada e tudo, um retrato a óleo, algumas condecorações e, sobretudo, ótimas referências. É curioso constatar que a data de nascimento de meus quatro avós é a mesma: 1864.

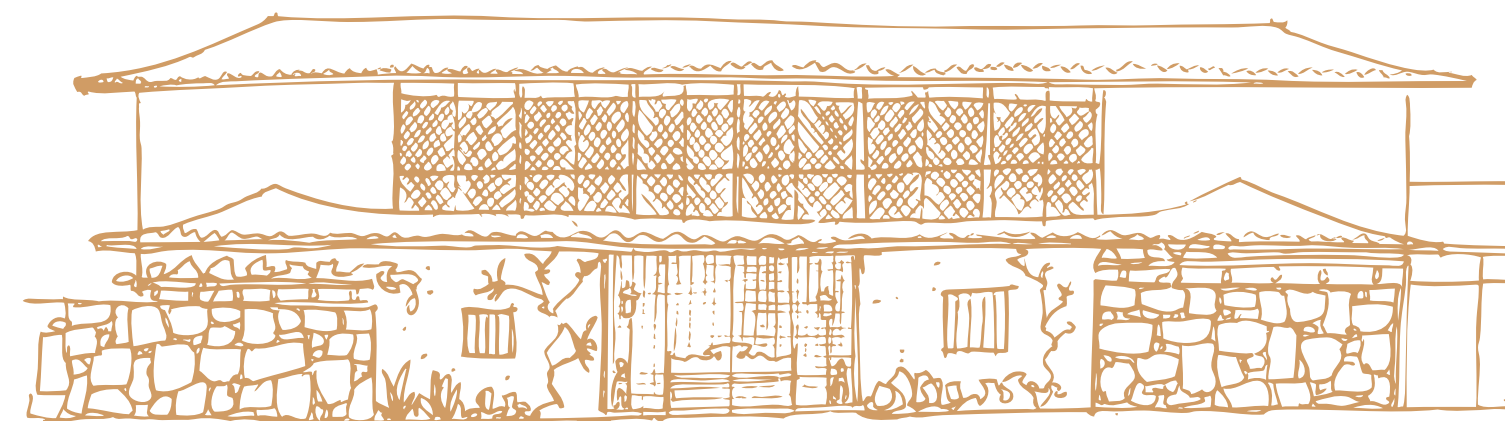
*In my grandfather’s garden,
the first notions of light and
shade, form, and proportion*

*My father’s family is originally from Normandy,
in the north of France, and its roots are very old.
My mother’s family could not be more Brazilian: it
descends from “sesmeiros” (landed gentry from Colonial
Brazil), from the time of Salvador Correia de Sá. Even
possessing a French side among my ancestors, I consider
myself an absolutely Brazilian citizen – ever more.*

*When my great grandfather, Charles Hue, arrived in
Rio de Janeiro, in 1838, he founded a coastal shipping
company. Everything went fine for a member of years,
until a great crisis hit the entire maritime industry.
To avoid imminent bankruptcy and spare his father
from great pain, my grandfather, whose name was also
Charles, took over the company’s affairs, together with
his brother, Philippe Hue.*

*In 1882, after securing a wide concession for the
supply of water, fresh victuals of every sort, tobacco,
jerked beef, spars, rigging, in short, all the necessary
stores for chartering vessels, my grandfather and my
uncle created the Companhia União. The company,
which had also been granted licence to supply water to
several points of Rio de Janeiro, lasted until 1869.*

*My maternal grandparents were Júlia Barbosa de
Medeiros Gomes and the “Comendador” (dignitary)
José Pereira de Souza, native of Portugal, who had
achieved success as a merchant in Brazil. From this
grandfather, whom I did not have the pleasure of
meeting, I inherited a good, albeit half moth-eaten,
library, a ceremonial grand uniform, complete with a*



Croquis de casa contemporânea,
em cujo projeto foram inseridos
elementos do nosso léxico colonial.

*Sketch of contemporary house
whose project bears elements of our
colonial lexicon.*

Minha mãe Ophelia Pereira de Souza nasceu em 1899, em Botafogo, na Rua São Clemente, segunda filha de sete irmãos, seis mulheres e um homem. Mamã tinha excelente gosto musical – eu diria que tinha bom gosto para tudo. Com uma memória excepcional, impressionava todos com seus conhecimentos de história, geografia e cartografia. Sua habilidade manual tornava-a capaz de fazer qualquer coisa com suas belas mãos, inclusive pintar e desenhar.

Embora de mentalidade muito moderna, e de ter uma grande vivacidade, era comportada, *comme il faut*. Devo à família de minha mãe um certo germe de boemia artística e um percentual revolucionário enrustido. Era tudo para mim. Trocávamos ideias, líamos livros. Ainda tenho uma quantidade enorme de obras que ela me deu: literatura, história, livros de arte, além de enciclopédias e muitos atlas. Esse ser, ao mesmo tempo moderno, bicho-carpinteiro, confidente e conivente, desapareceu de repente, aos 46 anos, de um câncer, de forma muito dolorosa. Foi uma falta terrível, eu tinha 21 anos.

Nasci em agosto de 1923, no dia 16, numa casa da Rua Sorocaba, em Botafogo, onde permaneci somente um mês, até que outra, na Rua Dona Mariana 82, ficasse pronta. Esta casa tinha a virtude de se comunicar com a de meu avô por um portão no fundo do terreno. Meu País das Maravilhas.

Desses primeiros tempos, o que permaneceu foi a lembrança das pessoas que me acompanharam, dos gestos de acolhimento, de que tenho uma lembrança grata, saudosa e doída até, entranhada e longínqua. Ao lado dessas impressões, **o que mais me sensibilizou, desde o começo, foi a aventura da luz e da sombra, perceber que a cada instante qualquer movimento que o vento imprime às folhas altera o desenho ou a curva, torna maior uma determinada mancha clara. São coisas incríveis que nos ficam para sempre, o cheiro da terra molhada após a primeira grande chuva, a umidade e o ar arejado, ou o frescor e a noção de distância.**

As manhãs sempre foram para mim a hora ideal para a contemplação. Tudo ainda está no esplendor de sua beleza. No decorrer de poucas horas, até o meio-dia, as mudanças ocorrem numa velocidade fantástica, algo extraordinário.

Tudo isso me foi dado por um jardim que é fundamental em minha vida e em minha formação. É algo raríssimo, porque mesmo os meus filhos, que também foram criados em contato com a natureza, não tiveram oportunidade dessa observação solitária.

Como diz o historiador e filósofo Burckhardt, a contemplação, muito mais do que um dever, é uma obrigação. Mas é preciso aprender a olhar. Há uma diferença entre ver e olhar. Olhar exige incrivelmente mais. Ver olhando é diferente de ver vendo – isso, aprendi em meu jardim.

Nenhuma propriedade foi tão entranhada em minha vida como esse jardim que pertencia à casa de meu avô e que, após

sword, a number of decorations from the Empire, and, above all, excellent references. It is curious to note that the birthdate of all my grandparents is the same: 1864.

My mother, Ophelia Pereira de Souza, was born in 1899, in Botafogo, on Rua São Clemente, the second-born among seven siblings: six girls and a boy. My mother had an excellent musical taste – I would say, an excellent taste for everything. Having an exceptional memory, she impressed everyone with her knowledge of History, Geography and Cartography. Her manual skills allowed her to do anything with her beautiful hands, including painting and drawing.

Although she had a very modern mind for her time, and being very vivacious, my mother was prim and proper, comme il faut. I owe to my mother's family a certain germ of artistic Bohemianism and a bit of a covert revolutionary. She was all to me. We exchanged ideas, read books. I still have a great number of works she has given me: literature, history, art books, in addition to encyclopedias and several atlases. This lively being, at the same time modern, restless, a confidant, and conniving creature, suddenly disappeared, at age 46, due to a cancer, in a most painful manner. It was a terrible blow: I was 21.

I was born in August, 1923, on the 16th, in a house on Rua Sorocaba, in Botafogo, where I lived for only one month, until another residence, at Rua Dona Mariana 82, became ready. This house had the virtue of communicating with that of my grandfather by means of a gate at the back of the plot. My Wonderland.

From these initial times, what remained was the memory of the persons around me, of the endearing gestures, of whom I keep a grateful, nostalgic and even deep-rooted and distant memory. Side by side with these impressions, what most touched me was the adventure of light and shade, of perceiving that, at every instant, any movement the wind brings upon the leaves alters the design or the curve, makes a certain clear spot larger. These are incredible things which remain forever, the smell of wet earth after the first big rainfall, the wetness, and the fresh air, or the coolness and the notion of distance.

The mornings were to me the ideal time for contemplation. All is still in the splendor of its beauty. In the course of a few hours, changes occur at a fantastic speed, something extraordinary.

All this was impressed on me by a garden which has been fundamental to both my life and my training. This is something extremely rare, for my children, who were also brought up in contact with nature, did not enjoy the opportunity of this solitary observation.

As historian and philosopher Burckhardt put it, contemplation is much more an obligation than a duty. But it is necessary to learn how to look at something.



a morte de minha avó, quando eu era bem pequeno, ficou ao meu dispor. Nesse espaço, imenso para mim, aprendi sobre o comportamento dos bichos e tudo o que sei sobre luz e sombra. Uma das memórias incríveis que tenho dele é o primeiro monolito que conheci, o morro do Corcovado, ainda sem o Cristo, que só foi erguido em 1931. Durante oito anos, acostumei-me a olhar a montanha sem ele.

Outro fato marcante foi a passagem do Zepelim, sua chegada bastante anunciada. Ele entrava pelo sul e rumava para Santa Cruz, sobrevoando Botafogo muito baixo, a não mais de mil metros. Como não existiam aviões, só se via aquela presença linda e sua sombra, que se confundia com a das árvores, sempre deslizando pelo chão. Acordava muito cedo e ia para o jardim. O ruído que fazia era tênue, ele se movia muito lentamente. Essa percepção ficou impressa em mim.

Nas ruas principais, São Clemente e Voluntários da Pátria, as casas de Botafogo tinham terrenos relativamente grandes, embora, nas transversais, eles fossem menos generosos. O que se costumava denominar chácaras eram residências cujas frentes não eram muito extensas, mas os fundos dos terrenos chegavam a duzentos metros, onde em geral eram plantadas árvores frutíferas, flores e hortaliças, de maneira não muito ordenada. Esse panorama foi aos poucos mudando, após a restauração do Passeio Público, em 1864, pelo paisagista Glaziou. Foi inacreditável o número de “jardins à Glaziou” que surgiram, pontilhados por grutas, pontes e pedras.

Nas construções mais espaçosas havia bosques, como era chamada a vegetação que ladeava os muros divisórios, compostos também de espécies arbustivas, além de flores e plantas com aromas variados. Para nós, garotos, eles serviam de esconderijo e brincadeiras.

Os bosques foram rareando e as casas gradativamente substituídas, mas ainda hoje, no Palácio da Cidade, no Consulado de Portugal e na Casa de Rui Barbosa, na Rua São Clemente, eles podem ser encontrados. Mesmo que as plantas tenham sido aparadas ou estejam raquíticas, até certo ponto é possível visualizar o que foram esses bosques.

Uma lembrança que ficou é o perfume da dama-da-noite que invadia, ao anoitecer, as ruas de Botafogo. Era algo maravilhoso. Esse bairro encantador, ainda com feição própria, agora é quase impossível de se resgatar mentalmente, porque nunca houve intenção de documentar essas coisas, tornou-se um bairro de serviço e passagem.

There is a difference between seeing and looking. Looking demands incredibly much more. Seeing, looking, it is different to see looking – this, I learned in my garden.

No property was so ingrown in my life as this garden, which belonged to my grandfather and which, after the death of my grandmother, when I was still very young, remained at my disposal. In this space immense for me, I learned about the behavior of the animals as well as all that I know about light and shade. One of the most incredible memories I have of this garden is the first monolith I knew, the Corcovado hill, still without the statue of Christ, which was only erected in 1931. For eight years, I got used to looking at the mountain without it.

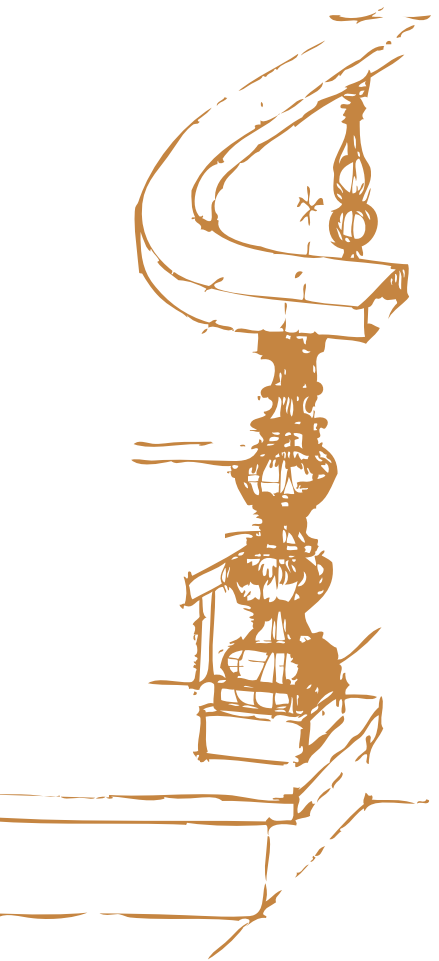
Another striking fact was the passage of the Zeppelin, whose arrival had been very much announced. It came in by the south and flew toward Santa Cruz, flying over Botafogo, not above one thousand meters. As there were no planes, one only saw that beautiful presence and its shadow, which blended into the shade of the trees, always sliding on the ground. I used to wake up very early and went to the garden. The noise it did was slight, the airship moved very slowly. This perception was impressed on me.

On the main streets, São Clemente and Voluntários da Pátria, the Botafogo houses had relatively large landlots, although they were less generous on the cross streets. What one usually called an estate – the “Chácaras” – were residences whose fronts were not very extensive, although lot depth could reach up to 200 meters, where, in general, fruit trees, flowers and greens were planted, albeit not in an organized manner. This panorama changed steadily, following the restoration of the Passeio Público, in 1864, by landscape artist Glaziou. The number of “Glaziou-style gardens” which sprouted, highlighted by grottos, footbridges and rocks was unbelievable!

In the biggest constructions, there were groves, as the vegetations which grew on the side of the dividing walls was called, and which also comprised bushes, flowers and plants of varied aromas. To us, boys, they served as hiding places for our games.

The groves started to become scarce and the houses gradually replaced, but they may still be found at the Palácio da Cidade (the City Palace), at the Portuguese Consulate, and at the Rui Barbosa House, on Rua São Clemente. Even though the plants have been trimmed or are a bit squalid, it is possible, up to a certain point, to visualize what these groves had been.

A memory which has endured is the perfume of germander, which invaded the streets of Botafogo at nightfall. It was something wonderful. This charming district, which still bore its own features, is now almost





Não conheci meu avô materno, mas convivi muito com meu avô paterno Charles, que nasceu em 1864. Quando vim ao mundo, ele tinha 59 anos. Hoje pode parecer jovem, mas, naquela época, não era tanto.

Recordo-me de que ele ainda era capaz de montar a cavalo muito bem, com elegância e sem esforço. Quando entendi o que é um autêntico aristocrata, percebi que a imagem dele se superpunha perfeitamente: cortês, digno, um pouco distante, como presa de uma saudade secreta. Aprendi o Rio com ele, falou-me de histórias novas e antigas, sua gente, seus bichos. Contou-me, por exemplo, que durante as duas revoltas da Armada, em 1891 e 1893, o passatempo dos cariocas, nos fins de tarde, era acompanhar a troca de tiros entre as embarcações do local onde hoje fica a Praça Paris. Felizmente, os canhões jamais se viraram para a cidade.

Com meu avô conheci jardins e fontes, os fortes de São João e de São José, que ficam na Urca, o de São Mateus e de Santa Cruz, em Niterói, e as ruínas do Forte de Coligny, que depois passou a se chamar Ilha de Villegaignon.

Durante a primeira expedição de Mem de Sá houve um cerco de 24 horas à ilha. Os franceses que conseguiram fugir ergueram uma fortificação, onde hoje fica a Igreja do Outeiro da Glória. O pequeno outeiro era chamado Urussumirim.

Também aprendi sobre a topografia do Rio. Antes da construção do cais do porto, obra de Pereira Passos, a Praça Mauá era chamada de Prainha, porque ali havia uma pequena praia, cujo eixo ficava exatamente onde hoje se encontra a estátua de Mauá. Depois dali, encontrava-se uma série de pontos extraordinários que terminava no Saco do Alferes, além da Gamboa, que era uma beleza. Maria Graham, inglesa de rara sensibilidade e muitos talentos, que esteve no Brasil em 1824, foi aia da imperatriz Leopoldina e professora dos pequenos príncipes imperiais, dizia que do local onde depois foi instalado o Cemitério dos Ingleses avistava-se uma das paisagens mais bonitas do mundo, que desapareceu com os aterros para a construção do cais do porto.

A cidade do Rio de Janeiro tem uma situação inusitada em relação a todas as outras do Brasil. Jamais foi arraial, comarca ou vila. Já nasceu cidade. Fundada no primeiro momento da chegada da pequena esquadra de Estácio de Sá, numa estreita restinga de areia chamada Praia de Fora, que liga o Morro Cara de Cão ao Pão de Açúcar, recebeu o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro por desígnio da rainha Catarina, regente e mãe do jovem d. Sebastião, rei de Portugal, então na sua menoridade. Embora precário, solitário e perigoso, era um sítio incrivelmente bem situado para vigiar os franceses.

impossible to retrieve mentally; as there has never been the will to record these things, it became a service and passing-through district.

I did not know my maternal grandfather, but I lived extensively with my paternal grandfather Charles, born in 1864. When I was born, he was 59 years old: this may sound young nowadays, but, at the time, it was not so.

I remember that he was still able to ride horses very well, both elegantly and effortlessly. When I realized what an authentic aristocrat he was, I perceived that his image perfectly overlapped the role: courteous, dignified, a little distant, as touched by a secret nostalgia. I learned about Rio from him, he told me new and old stories, about its people, its animals. He told me, for example, that during the two Navy revolts, in 1891 and in 1893, the city residents' favorite pastime, at the end of the afternoons, was to watch the exchange of artillery fire between the vessels, from a vantage point where Praça Paris lies today. Fortunately, the guns never pointed to the city!

With my grandfather, I came to know gardens and fountains, the São João and São José forts, located in Urca, and the São Mateus and Santa Cruz forts, in Niterói, as well as the ruins of Fort Coligny, later named Villegaignon Island.

There was a 24-hour siege to the island, during Mem de Sá's first expedition. The Frenchmen who could escape raised a fortification where the Outeiro da Glória Church is now. The little "outeiro" (hillock) was called Urussumirim.

I also learned about Rio's topography. Prior to the construction of the port pier, a work by Pereira Passos, the Praça Mauá was called Prainha, as there was a little beach there, whose axis lay exactly where Mauá's statue is today. Thenceforth, one found a series of extraordinary points which ended at the Saco do Alferes, in addition to Gamboa, a beautiful site. Maria Graham, an English woman of rare sensitivity and several talents, who was in Brazil in 1824, as chambermaid to Empress Leopoldina and preceptor to the little imperial princes, used say that, at that spot, where the English cemetery was later installed, one could take in one of the world's most beautiful sights, but which later disappeared with the landfills used for the construction of the harbor.

The city of Rio de Janeiro bears an unusual condition regarding all other Brazilian cities. It has never been a hamlet, district, or village: it was already born a city. Founded immediately upon the arrival of Estácio de Sá's little fleet, on a narrow sandspit called Praia de Fora, connecting the Morro Cara de Cão with the Pão de Açúcar, it received the name of São Sebastião do Rio de Janeiro by design of Queen Catarina, the regent and mother of young Dom Sebastião, king of

Logo após a morte de Estácio de Sá, ferido por uma flechada durante o combate que lhe deu a vitória sobre os franceses e seus aliados, os Tamoios, seu corpo foi levado de volta ao acampamento-cidade. Por ser impossível desenvolver uma cidade em tal local, o padre Manuel da Nóbrega sugeriu e estimulou Mem de Sá a transladar aquele primeiro núcleo de povoação para o topo do então chamado Morro do Descanso, depois Morro do Castelo. Num primeiro instante, ali foram construídos cemitério, escola, hospital, convento e igreja dos jesuítas. Posteriormente, os franciscanos ergueram o convento e a Igreja de São Sebastião, para onde foram levados o marco da cidade e a campa de Estácio de Sá. Essa primeira povoação, cujo desenvolvimento foi inicialmente contido pelo medo dos índios, escorregou lenta e timidamente para a única várzea disponível, limitada pelos quatro morros, isto é, Castelo, Santo Antônio, São Bento e Conceição. O morro sede do segundo momento de nossa cidade foi alvo de acusações que o condenavam como um local decadente, insalubre e abandonado, e sobretudo por ser um anteparo à ventilação correta da cidade moderna que florescia após Pereira Passos.

Situação impossível em nossos dias – pasmem –, em 1920, no governo do prefeito Carlos Sampaio, o morro do Castelo foi dissolvido a jatos d'água, processo à época moderníssimo. A medida fazia parte dos preparativos para a exposição do Primeiro Centenário da Independência. Casas, cemitério, igrejas e o corpo do padre Manuel da Nóbrega, que fora ali enterrado, tudo foi parar no fundo da baía. Salvou-se apenas a campa, com o possível corpo de Estácio de Sá, o marco da cidade antiga, dois altares platerescos, três esculturas em tamanho natural e três portadas de pedra de lioz pertencentes à segunda igreja dos padres jesuítas, que não chegou a ser concluída devido à expulsão dos religiosos, por ordem do marquês do Pombal.

Dizia ainda meu avô, não sei se com certo exagero, que o Passeio Público foi o primeiro jardim público das Américas. Construído após o terceiro aterro da Lagoa do Boqueirão, surpreendeu a cidade, até então abafada, triste, encurralada e insana. Era algo novo, obra de parceria do



Portugal, then a minor. Although precarious, solitary and dangerous, it was an incredibly well-located site to keep an eye on the French.

Right after the death of Estácio de Sá, wounded by an arrow during the combat which gave him victory over the French and their allies, the Tamoyos, his body was taken back to the tent city. As it was impossible to develop a city in such place, Jesuit Father Manuel da Nóbrega suggested and encouraged Mem de Sá to move that first populational nucleus to the top of the so-called Morro do Descanso, later Morro do Castelo. Firstly, a cemetery, a school, a hospital, a Jesuit convent and church were put up. Later, the Franciscans erected the convent and the church of São Sebastião, to which the city's keystone and Estácio de Sá's tomb were taken. This first settlement, whose development was initially restricted for fear of Indians, went slowly and shyly sliding down to the only flatland available, flanked by the four hills, that is, the Castelo, Santo Antonio, São Bento and Conceição. The hill which housed the second instant of our city was accused of being a decadent, unhealthy, abandoned site, especially blocking the right ventilation for the modern city which blossomed following the Pereira Passos administration.

An impossible situation nowadays – gasp –, in 1920, under the administration of Mayor Carlos Sampaio, the Morro do Castelo was dismantled by water blasting, a very modern process at the time. The measure comprised part of the preparations for the exposition celebrating the First Centennial of the Independence. The houses, the cemetery, the churches and Father Manuel da Nóbrega's body, who had been buried thereat, all went to the bottom of the bay. Only Estácio de Sá's grave, with his possible body, two church altars, three life-sized sculptures and three porticos in Lioz-stone, belonging to the Jesuits' second church, which was not completed on account of the latter's expulsion by order of the Marquis of Pombal – were all that was saved from the razing.

My grandfather also said, I don't know whether with some exaggeration, that the Passeio Público had been the first public garden in the Americas. Built after the third landfilling of the Lagoa do Boqueirão, it surprised the city, hitherto clammy, sad, cornered and insane. It was something, a product of the partnership between the enlightened Viceroy Dom Luís de Vasconcelos e Sousa and of master goldsmith, numismatic artist and architect, Mestre Valentim. The year was 1793, the same year when Tiradentes was hanged.

The garden comprised a great octagon. Its layout, of a military nature, resembled a British flag and opened upon a wide terrace, facing the Pão de Açúcar. From there, the Rio de Janeiro denizens could enjoy not only a fantastic view, but also all the shipping transit, in

esclarecido vice-rei d. Luís de Vasconcelos e Sousa e do nosso genial ourives, medalhista e arquiteto Mestre Valentim. Corria o ano de 1793, o mesmo do enforcamento de Tiradentes.

O jardim era um grande octógono. Seu traçado, de caráter militar, assemelhava-se a uma bandeira inglesa e abria-se sobre amplo terraço, de frente para o Pão de Açúcar. De lá, o carioca vislumbrava não só belíssima paisagem, como todo o movimento da entrada da barra. Tornou-se em pouco tempo o local predileto para o convívio de toda a cidade. Uma grande ressaca, em 1817, prejudicou-o de maneira quase mortal.

Sempre guiado pela mão carinhosa e sábia de meu avô, conheci todos os sítios principais da cidade. Vi tudo o que um garoto podia ver. Ele me fez amar o Rio, sua natureza pródiga, paisagem e povo.

Rodamos a Floresta da Tijuca, hoje Parque Nacional, e todos os seus cantos possíveis, que conheci como a palma da mão, e o Corcovado. A ideia de colocar sobre seu ponto mais elevado a imagem monumental de um Cristo Redentor, a velar e abençoar a cidade, foi do cardeal d. Sebastião Leme, seguindo uma inspiração da princesa Isabel. Visitei o canteiro de obras e vi a montagem da estátua. A cabeça e as mãos vieram da França.

Tudo estava ali, deitado no chão, rodeado pela deslumbrante paisagem.

Como qualquer criança, tive a curiosidade “liliputiana”¹ de galgar a palma das mãos, e de escalar os dedos. Extasiei-me. A cabeça e as mãos, criação do escultor polonês Landowski, vieram, como disse, da França. Na comemoração dos 75 anos do monumento, em outubro de 2008, recordei minhas impressões sobre ele, verdadeiro milagre de acertos: beleza, proporção, simplicidade discreta, posicionamento admirável, enfim, atributos da garantia de perenidade. Devemos muitíssimo à competência e à dedicação do engenheiro e arquiteto Heitor da Silva Costa, o maior responsável. Muito recentemente, sobrevoei de helicóptero toda essa área com encantamento e emoção.

O Rio de Janeiro e sua paisagem é o traço permanente de união com minha infância. Ao longo de minha vida, o desafio de sua percepção. Faço sempre o exercício de despojá-la dos atavios que a profanam por equívoco. Redução à sua essência: volume, céu e mar, luz e sombras. Deveria ser a paisagem do Éden, obra de Deus. Cenário para anjos e santos. Devemos crer, porém, que foi destinada a homens, a todos nós, e é assim que deve ser compreendida – aceita – perdoada e amada até o momento de encontrarmos o seu justo equilíbrio. Oxalá, creio assim.

Pertencemos a uma cidade da mesma maneira que pertencemos a uma paisagem. Essa fisionomia está em nós, bem como dela fazemos parte. É uma relação natural, primitiva, tribal.

and out of the bay. This venue soon became the favorite site for the city's social living. However, in 1817, a great gale almost damaged it mortally.

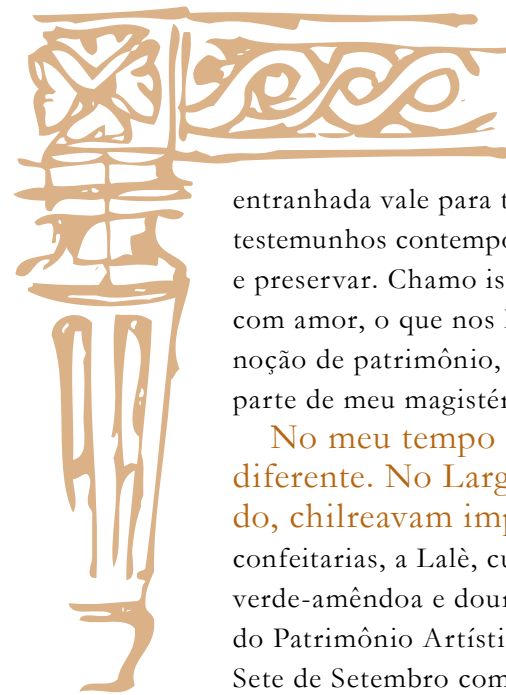
Always guided by my grandfather's kind and wise hand, I came to know all the city's main sites. I saw everything a boy could see. He made me love Rio, its prodigal nature, scenery and people.

We toured the Tijuca Forest, currently a National Park, and all its possible corners, which I came to know as the palm of my hand, and the Corcovado. The idea of placing, on its summit, a monumental statue of Christ the Redeemer, to protect and bless the city, came from Cardinal Dom Sebastião Leme, following an inspiration by Princess Isabel. I visited the construction site and saw the assembly of the statue. The head and hands came from France. Everything was there, lying on the ground, surrounded by the exuberant scenery. Like any child, I had the Lilliputian¹ curiosity of climbing the palm of the hands and standing atop the fingers. I was ecstatic. The head and hands, a creation by Polish sculptor Landowski, had come, as I said, from France. At the celebration of the monument's 75th anniversary, in October 2008, I remembered my impressions about it, a veritable miracle of right solutions: beauty, proportion, discreet simplicity, admirable location, alas, attributes to warrant perenity. We own very much of this to the competence and dedication of engineer and architect Heitor da Silva Costa, the main executor of the work. Quite recently, I flew over, by helicopter, this entire area, with enchantment and emotion.

Rio de Janeiro and its scenery comprise the permanent link with my childhood. Throughout my life, the challenge of its perception. I always carry out the exercise of baring it from the ornaments which mistakenly mar it. I reduce it to its essence: volume, sky and sea, light and shade: this should be the landscape of Eden, God's masterpiece, a setting of angels and saints. We have to believe, however, that this was made for men, for all of us and it is thus that it should be understood – accepted – forgiven and loved until we find its exact balance. Alas, I believe so.

We belong to a city in the same way we belong to the scenery. This face is in us and we are also part of it. This feature is natural, primitive, tribal. It is our thing, so much ours as an animal's den, a relationship of security and love. This embedded awareness holds good for all: monolith, trees, water, ruins, traces of us, contemporary witnesses of our gestures. There is always what to acknowledge and preserve. I call this scent. Detecting the good and the beautiful, what has been done with love, what has been bequeathed to us and what we have been encouraged to preserve. This is my notion of heritage, that is what I lived through,

¹ A reference to the island of Lilliput, from Gulliver's Travels, by Swift, whose inhabitants were minute.



Coisa nossa, tão nossa como toca de bicho, relação de segurança e amor. Essa consciência

entranhada vale para tudo: monolito, árvore, água, ruínas, vestígios de nós, testemunhos contemporâneos de nossos gestos. Há sempre o que reconhecer e preservar. Chamo isso de faro. Detectar o bom e o belo, o que foi feito com amor, o que nos legaram e convidaram a preservar. Essa é a minha noção de patrimônio, é assim que vivi, a única que tenho. Essa lição faz parte de meu magistério diário. É uma práxis da cidadania assumida.

No meu tempo de menino a cidade era completamente diferente. No Largo da Carioca, espaço elegante e arborizado, chilreavam impertinentes pardais. Havia duas elegantíssimas confeitarias, a Lalè, cujo interior, de inspiração Luiz XV, era em tons de verde-amêndoa e dourado, e a Cavé, cujo prédio, preservado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Inepac), ainda existe, na esquina da Sete de Setembro com Uruguaiana.

Lembro-me com fascínio da Rua do Ouvidor, no trecho entre a Avenida Rio Branco e a Primeiro de Março. As calçadas eram revestidas de ladrilhos hidráulicos tricolores fixados em diagonal, pelos quais eu costumava deslizar. Tinha a Livraria Francisco Alves, depois a Briguet Garnier, só com obras francesas, e, do lado esquerdo, a Livraria José Olympio, seguida da Mappin & Webb, especializada em artigos de couro, prata inglesa e acessórios de viagem. Na esquina da Travessa do Ouvidor ficava a Oscar Machado.

Uma das lojas mais bonitas, a Torre Eiffel, infelizmente não foi preservada, apesar dos esforços de Lucio Costa e de outros em sublinhar a importância da memória de sua arquitetura de ferro. Sua planta lembrava uma ferradura, com varandins superpostos em toda a sua periferia. Um lanternim iluminava o vão central. Os balcões eram revestidos em veludo grená e os produtos desciam em elevadores de junco, manipulados por uma corda e forrados em couro. À sua entrada, ladeada por duas enormes vitrines, tronava um gigantesco galo vitorioso de autoria do escultor francês Antoyne-Louis Barye.

Do lado esquerdo da Rua do Ouvidor havia a Laubish & Hirth, um dos maiores fabricantes de móveis do Brasil, onde Tenreiro e muitos outros trabalharam, e que fazia reproduções excelentes de mobiliário francês e inglês, e até de algumas peças holandesas e portuguesas. À direita, a Leandro Martins também produzia mobiliário de qualidade. Na esquina da Rua da Quitanda, a Relojoaria Gondolo – representante da Patek Philippe no Brasil. Depois, vinham a Sul América, com seus elegantes prédios, a Loja América e China e a Casa Crashley, que tinha livros e camisas inglesas, além de tecidos, gravatas e graxas especiais para peças de montaria e também objetos de toalete. No mesmo lado, a papelaria União, onde a cada novo ano letivo eu extraía de meu avô a nova caneta Parker.

the only one I have. This lesson is part of my daily teaching. It is the practice of proud citizenship.

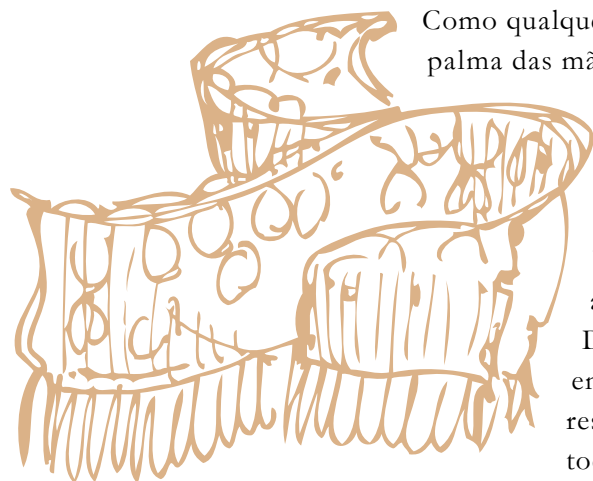
In my boyhood, the city was completely different. At the Largo da Carioca, an elegant, tree-lined space, sparrows chirped the entire day. There were two very elegant teahouses, the Lalè, whose interior, in Louis XV's fashion, was done in almond-green and golden hues, and the Cavé, whose building, preserved by the Cultural and Historical Heritage Institute (Inepac), still exists, at the corner of Sete de Setembro and Uruguaiana.

I remember, with fascination, the Rua do Ouvidor, in the block between the Avenida Rio Branco and the Primeiro de Março. The sidewalks were covered with three-color glazed tiles, set diagonally, on which I used to slide. There was the Francisco Alves Bookstore, then the Briguet Garnier, exclusively for works in French, and, on the left side, the José Olympio Bookstore, followed by the Mappin & Webb store, specialized in leather articles, English silverware and travel accessories. At the corner of the Travessa do Ouvidor, there was the Oscar Machado store.

One of the most beautiful shops, the Torre Eiffel was not, unfortunately, preserved, despite the efforts of Lucio Costa and others, who highlighted the importance of the memory of its iron framework architecture. Its ground plan resembled that of a horseshoe, with balconies overlapping its entire periphery. A clerestory lighted the central span. The sales counters were lined in red velvet, and products came from the store room in wicker baskets lined in leather, handled by a rope. At the entry door, sided by two enormous shopwindows, there was a gigantic victorious rooster, made by French sculptor Antoyne-Louis Barye.

On the left of the Rua do Ouvidor, there was the Laubish & Hirth, one of Brazil's biggest furniture makers, where Tenreiro and several others worked, and which made excellent reproductions of French and English pieces and even of some Dutch and Portuguese designs. To the right, the Leandro Martins also produced quality furniture. At the corner of the Rua da Quitanda, the Relojoaria Gondolo – the representative of Patek Philippe in Brazil. Then came the Sul América, with its elegant office buildings, the Loja América e China, and the Casa Crashley, which sold books, and English shirts, in addition to textiles, ties, and special waxes for horseriding accoutrements, and toiletry items. On the same side, the União stationery store, where, at each new school year, I extracted a new Parker pen from my grandfather.

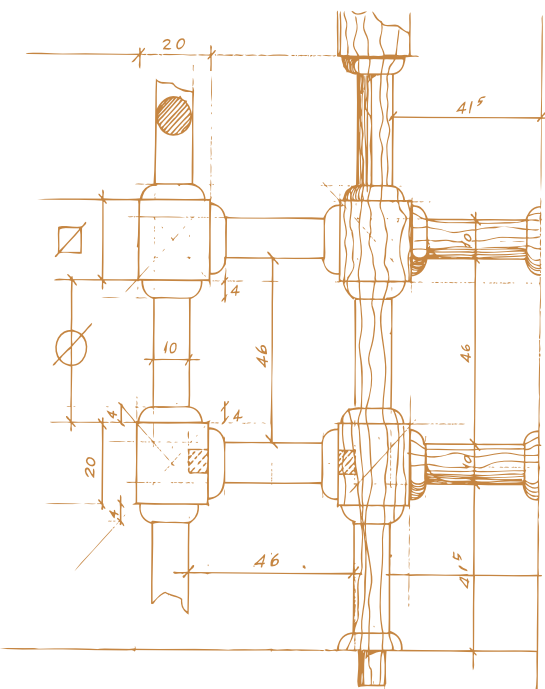
Another fantastic outing was the Mercado Municipal, all in ironwork, of which only one of the four original towers remains. All around it, on the upper floor of the two-level stands, there were Venetian blinds with wide parallel slots in pine, which filtered



Uma das invenções do II Império Francês: assento estofado denominado “indiscret”.

One of the inventions of the 2nd French Empire: an upholstered seat named 'indiscret'.

¹ Referência à ilha de Lilipute, do livro *Viagens de Gulliver*, de Swift, cujos habitantes são minúsculos.



Detalhe de treliça de inspiração “orientalizante”.

Detail of a trellis of ‘easternizing’ influence.

Outro passeio fantástico era o Mercado Municipal, todo em arquitetura de ferro, do qual infelizmente resta apenas uma das quatro torres originais. Em toda a sua volta, nos pavimentos assobradados, havia postigos de veneziana com largas réguas paralelas em pinho-de-riça que filtravam admiravelmente a luz e permitiam que uma aragem varasse tudo constantemente. No térreo, lojas com cheiros engraçadíssimos e variados. Vendia-se todo tipo de bichos: jacamins, quero-queros, jaús, patos, marrecos-da-china (mandarim), cotias e outros mamíferos. Tudo o que comprávamos era depois enviado em cestos de embira trançados e bem ventilados, os jacás, e transportados em taiobas, bondes para carga.

O Rio era uma cidade mais cortês do que outras. Guardava a tradição e o orgulho de ter sido sede do Vice-reinado, Primeiro Reinado, Império e, mais tarde, Distrito Federal.

Tinha também consciência permanente de sua inacreditável natureza.

Por outro lado, é uma cidade injusta, porque a parte norte não goza dos mesmos benefícios da região sul.

O PARAÍSO PERDIDO Na biblioteca herdada de meu avô materno fiz os passeios mais variados e “li” quatro livros antes mesmo de ser alfabetizado: *Alice no país das maravilhas*, *Viagens de Gulliver*, *Robinson Crusoe* e *Dom Quixote*, este último, de modo salteado. Isso foi possível porque eu tive uma leitora, chamada Clorinda, que lia para mim tudo o que eu pedia. Tive até acesso a algumas obras que eram proibidas para crianças.

As sumas que extraí de cada obra me acompanham pela vida. Tenho diversas edições de *Alice*, que depois descobri ser uma grande conversa sobre lógica, bom senso, solidão e coragem. E, também, uma reflexão sobre a autoridade e o humor, muito humor.

De maneira salteada, pinçadas aqui e ali, conheci *Viagens de Gulliver*, de Swift. Na verdade, ele se detém entre o grande e o pequeno, algo com que nos defrontamos permanentemente. Elegemos os assuntos importantes e não importantes conforme nossa vontade e conveniência. **Alguém muito grande pode, de repente, ficar minúsculo dentro de uma paisagem ou diante de uma personalidade mais importante. Na verdade, estamos lidando com a relatividade. A relatividade do que é prioritário para cada pessoa é assunto com que sempre convivi, no confronto com o valor das instituições e o sentido da sobrevivência.**

“Li” *Robinson Crusoe* na versão original. No livro, observa-se como é essencial, num processo construtivo, ter em mente o que é possível realizar, ter uma noção clara da dimensão das coisas, da capacidade daquele

the light admirably and allowed the breeze to ventilate all. On the ground floor, shops with incredibly funny and varied smells. All types of animals were sold: trumpeter birds, lapwings, cuckoo birds, ducks, mandarin ducklets, agutis and other mammals. Everything we bought was later dispatched in woven, well-ventilated wicker baskets, the “jacás”, carried on “taiobas”, cargo-carrying trams.

Rio de Janeiro was a more courtesan city than the others. It kept the tradition and pride of having been the seat of the Viceroy, of the First Kingdom, of the Empire and later, of the Federal District. It was also permanently aware of its incredible beauty. On the other hand, it is an unfair city, as its northern part does not enjoy the same benefits of its southern districts.

THE LOST PARADISE *I took the most varied trips in the library I inherited from my grandfather, and had “read” four books even before I learned how to read: Alice in Wonderland, Gulliver’s Travels, Robinson Crusoe and Don Quixote, the latter by skipping parts. This was possible because I had someone to read for me – Clorinda her name – who used to read in a loud voice to me everything I asked for. I even had access to some works which were out of bounds for children!*

The summaries I extracted from each work have followed me throughout my life. I have several editions of Alice, which, I later discovered, was a great chat on logics, common sense, solitude, and courage. It was also a reflection on authority and humor, a great deal of humor.

In a haphazard manner, gleaned from here and there, I came to know The Adventures of Gulliver, by Swift. Actually, he ponders over big and on small things, something we permanently face. We elect the important and unimportant issues according to our whims, and convenience. Someone very big can suddenly become minute within a setting, or before a more important character. Actually, we are dealing with relativity. The relative nature of what is priority for each person is an issue I have always lived with, in facing the value of the institutions and the sense of survival.

I “read” Robinson Crusoe in its original version. In this book, one watches how essential it is, in a constructive process, to have in mind what is to do, to have a clear notion of the dimension of things, of the capacity of that gesture taken to the ultimate consequences, so that we may not fall prey to a process in which we enter without being aware of all variables. Alas, the notion of a project.

Finally, Don Quixote. What does it mean, for a child, an idealized love, a love without an answer, the eternal feminine outlook and, further ahead, the various forms of love? The message which remains is that courage, courtesy, honor, chivalry and, especially, kindness.

gesto levado às últimas consequências, para que não sejamos vítimas de um processo no qual entramos sem conhecer todas as variáveis. Enfim, a noção do projeto.

Finalmente, *Dom Quixote*. O que significa, para uma criança, o amor idealizado, o amor sem resposta, o eterno feminino e, um pouco mais adiante, as diversas formas de amor? A mensagem que fica é que o sonho não tem limite e que vale a pena ser sonhado. Algo ainda mais importante é a coragem, a cortesia, a honra, a dignidade e sobretudo a bondade. Essa é a suma do ideal da Cavalaria, temperada pelo cristianismo. Tudo isso entendi depois. Mais ainda, o dom de si mesmo, de que nos fala o grande San Tiago Dantas.

Esses quatro livros mais ou menos nortearam a minha formação e cada um deles tem aspectos que permanentemente me abastecem.

Leio muito devagar e, quando o faço, é para sempre. Isso não quer dizer que eu não retorne aos textos. Volto a eles muitas vezes. Livros pelos quais tenho um amor total como *Guerra e paz*, de Tolstói, li quatro ou cinco vezes. Infelizmente, só o conheci com mais de vinte anos. **Leio de maneira tão impregnada que muitas vezes paro o texto para ler assuntos correlatos. É um processo fantástico, um exercício de liberdade.**

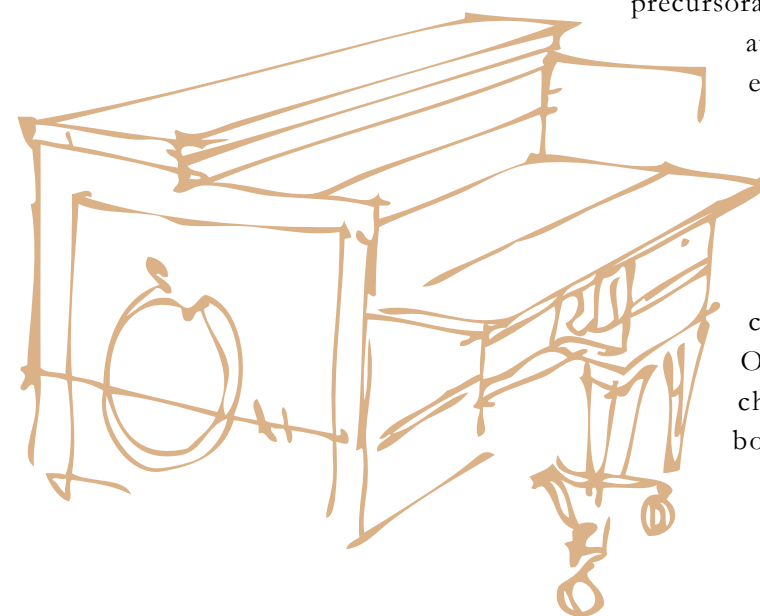
Fui um menino solitário e me acostumei pouco a pouco à rotina escolar. O primeiro colégio que frequentei foi o Andrews, à época Curso Andrews. Não me adaptei. Dele só guardo boa recordação de miss Cooper, minha primeira professora de inglês, e da simpatia educada e maternal de dona Alice Flexa Ribeiro, a diretora. Consegui me livrar dessa primeira experiência devido a um acontecimento inesperado: uma cotia do jardim de meu avô quase arrancou um dos meus dedos. Até hoje, tenho a marca. Aproveitei esse acontecimento para ficar em casa e por isso foi chamada uma professora que acabou me acompanhando até o ginásio.

A professora Cândida Curvelo de Mendonça, “titia”, como vim a chamá-la, representou muito em minha vida. Foi a primeira mentalidade moderna que conheci. Tinha excelente formação intelectual, era uma precursora. Falávamos dos assuntos mais variados,

até sobre o amor ideal, romântico, que surgia em alguma leitura. Tornou-se meu amor platônico, minha madame de Warrens.

Entreí para o Santo Inácio em 1934, aluno do Admissão B. Nesse primeiro momento, conheci o pomar do barão de São Clemente. Inicialmente, foi em sua casa que o colégio se instalou.

O pomar era atravessado por um riozinho chamado Banana Podre, cujo leito era bordejado por árvores frutíferas.



This is the essence of the Chivalric ideal, tempered by Christianity. All this I came to understand later. And, even further, the gift of being oneself, which the great San Tiago Dantas tells us about.

These four books guided my upbringing in a certain way, and each one bears aspects which have permanently nurtured me.

I read very slowly and, when I do so, it is for once. This does not mean that I do not revisit texts. I come back to them very often. Those books for which I have unconditional love, like War and Peace, by Tolstói, I have read four or five times. Unfortunately, I only came to know it when I was over 20. I read in a such an impregnated fashion that I often stop the main text in order to read correlated subjects. This is a fantastic process, an exercise into liberty.

I was a solitary boy and got used to school routine little by little. The first school I attended was Andrews, at the time Curso Andrews. I did not adapt to it. The only good memories I keep of it was Miss Cooper, my first teacher of English, and the polite and maternal Mrs. Alice Flexa Ribeiro, the headmistress. I was able to get out of this first experience due to an unexpected event: an agouti in my grandfather’s garden almost pulled off one of my fingers. I carry a scar of that to date. I took advantage of this incident to stay home and, for this reason, a private tutor was called to my house, and she followed me right through to high school.

My private teacher, Ms. Cândida Curvelo de Mendonça, “auntie” as I came to call here, meant much to my life. She was the first modern mind I came to know. She had an excellent intellectual background; she was ahead of her time. We used to talk about the most diverse subjects even up to the ideal romantic love, which might come up in a reading. She became my platonic love, my Madame de Warrens.

I was enrolled at the Santo Inácio in 1934, in the fifth grade, B. At this first moment, I came to know the Baron of São Clemente’s orchard. It had been in his house where the school was first installed. The orchard was crossed by a stream, the Banana Podre (“Rotten Banana”), whose course was lined by fruit trees. At the end of the semester, I went on vacation. Three months later, when I returned, the trees had been knocked down and the river put into a canal. In its place, there were horrendous gravel fields for soccer. There only remained a huge tamarind tree, in a small, raised field, which became unforgettable, too, for the students who had misbehaved in class were sent to Coventry there, before intermission. This particular tree was dubbed Fernando de Noronha.

In 1935, I took an examination, was admitted to high school, and lost a bit of my paradise. The schools were either only for boys or for girls. Hitherto, I had only met



Ao fim de um semestre, parti de férias. Três meses depois, ao retornar, as árvores haviam sido derrubadas e o rio fora canalizado. Em seu lugar, havia horrendos campos de saibro para o futebol. Só restou um enorme tamarineiro, em um microterraplano um pouco mais elevado, que se tornou inesquecível também, porque lá ficavam de castigo os alunos que haviam se comportado mal nas aulas, antes do recreio. Era chamado de Fernando de Noronha.

Em 1935, fiz o exame de Admissão, ingressei no ginásio e perdi um pouco o meu paraíso. Os estabelecimentos de ensino eram só para meninos, ou só para meninas. Até então, só conhecera duas meninas, minha única irmã Sylvia e Germaninha, minha prima. Além do Santo Inácio, havia outros colégios, considerados igualmente bons. Meu pai havia estudado com os jesuítas. Continuei a tradição.

Éramos tratados por senhor. O corredor representava uma ameaça permanente e rendia anotação na caderneta. Lá, fatalmente encontrávamos o reitor, padre Paulo Banwart, que tinha sempre uma observação cáustica, seca e chata. **O colégio foi uma mudança e tanto em minha vida. No entanto, não me rebelo por ter sido assim. Entrava-se em silêncio. O único momento em que se podia falar era no recreio.**

Um de meus novos colegas foi Antonio Carlos Marinho Nunes. Ele viera do interior de São Paulo, da cidade de São Carlos do Pinhal. Seu pai, o doutor Reginaldo Nunes, fora convidado a assumir a magistratura da recém-criada Câmara do Reajustamento Econômico. Nossa amizade foi imediata, tornamo-nos íntimos, inseparáveis. Com nosso convívio conheci sua família. Dois irmãos mais moços, José Fernando e João Sergio, ambos também matriculados em nosso colégio, e uma irmã caçula, Anna Luiza, uma menininha de sete anos.

Anos depois, passadas tantas vicissitudes, casei-me com Anna Luiza e ele, o meu Tonio, com minha prima Germana. Geramos uma enorme tribo. Como poderia imaginar, então, que nossas vidas poderiam vir a ser tão entrelaçadas?

Antonio nunca faltou ao colégio e jamais deixou de ser o primeiro da classe, tendo recebido, ao término do curso, o diploma de Príncipe Perpétuo por seu desempenho. Diariamente, depois da escola, brincávamos em meu jardim. Organizávamos também, todos os anos, o que chamávamos de olimpíadas, nas quais apresentávamos diversos gêneros de esportes. A plateia era formada por nossos pais. Quantos amigos queridos devem ser lembrados e que faziam parte desse grupo mais íntimo? Stélio Roxo, meu primo pelo lado materno, Julival de Moraes, José Luiz Bulhões Pedreira e seu irmão João Carlos, Luciano Brandão Alves de Souza, Luiz Alves de Lima e os irmãos Silva Telles, Pedro Carlos e Augusto Carlos, entre outros.

Dessa época, lembro-me da Intentona de 1935, uma revolta militar abafada com força brutal. Como sempre acontecia em tempos difíceis, minha

two girls, my only sister Sylvia, and Germaninha, my cousin. In addition to the Santo Inácio, there were other schools, deemed equally good. My father had studied with the Jesuits, and I continued with the tradition.

We were addressed as “Sir”. Being sent out of a class, to the hall represented a permanent threat and led to negative remarks in a student’s diary. There, inevitably we would meet the dean, Father Paulo Banwart, who always had caustic, dry, and boring observations. The school meant a huge change in my life. However, I do not rebel for having felt so. One went into the school in silence; the only moment in which one could talk was during the break.

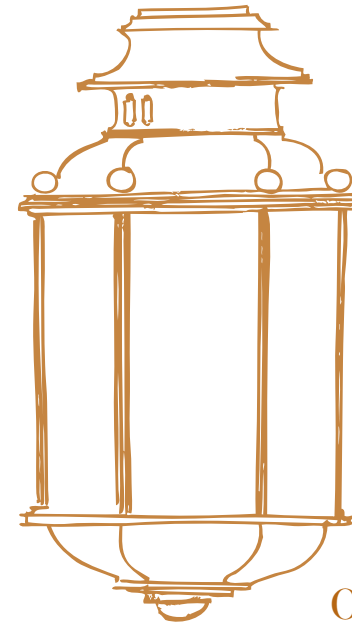
One of my new classmates was Antonio Carlos Marinho Nunes. He had come from the interior of São Paulo, from the city of São Carlos do Pinhal. His father, Dr. Reginaldo Nunes, had been invited to take over the recently-created Economic Readjustment Chamber. Ours was an instant friendship: we became close, inseparable. I came to know his family, eventually. Two younger brothers, José Fernando and João Sergio, both also enrolled at our school, and a junior sister, Anna Luiza, a little girl of seven.

Years later, after so many vicissitudes, I married Anna Luiza and he, my dear Tonio, married my cousin Germana. We set up a huge tribe. How could I guess, at that time, that our lives would, one day, be so intertwined?

Antonio never missed school and never ceased to be the first in the class, having received, at the end of the course, the Perpetual Prince Diploma for his performance. Daily, after school, we used to play in my garden. We also organized, every year, what we used to call Olympiads, in which we presented various types of sports. The audience was comprised by our parents. How many dear friends should be remembered, and which made up part of this more intimate group? Stélio Roxo, my cousin from my mother’s side, Julival de Moraes, José Luiz Bulhões Pedreira and his brother João Carlos, Luciano Brandão Alves de Souza, Luiz Alves de Lima, and the Silva Telles brothers, Pedro Carlos and Augusto Carlos, among others.

Of that time, I remember the 1935 Revolt, a military uprising put down with brutal force. As it always happened during the hard times, my family moved to the Alto da Boa Vista, where my grandfather had a house close to the Tijuca Forest gate. The men went down regularly to see how things were. The women and children remained in the house.

I also remember the frustrated Integralist coup. Integralism sucked in the right-wing souls. Even Father Coelho, the general discipline prefect of our school, the Santo Inácio, did the Integralist salute, the “anauês” during the annual award-delivery ceremonies,



família se mudava para o Alto da Boa Vista, onde meu avô tinha uma casa próximo à entrada da Floresta da Tijuca. Os homens desciam regularmente para ver como estavam as coisas. Lá ficavam as senhoras e as crianças.

Também me recordo do frustrado golpe dos integralistas. O integralismo sugava as almas de direita. Até o padre Coelho, que era prefeito geral de disciplina do nosso colégio, o Santo Inácio, fazia anauês na abertura das solenidades anuais de entrega de prêmios, repetidos com o mesmo entusiasmo pelo secretário geral, o professor Paulo Carvalho. É de pasmarr.

O GESTO BRASILEIRO Como todas as casas de Botafogo, a de minha família tinha um problema permanente de umidade, cuja origem estava nas fundações. Não se usavam, então, cintas de concreto, mas baldrames de tijolo ou pedra, sobre os quais eram assentados ligamentos de madeira. Boa parte de Botafogo havia sido construída sobre uma zona pantanosa e a água percolava pelas paredes. Minha mãe achava esse pretexto maravilhoso para mudar tudo: a cada dois anos, a casa era sacudida por reformas grandes. Trocava-se o piso, alguns móveis desciam para o porão e outros subiam para um novo convívio. **Cresci andando por cima de vigas e assim conheci o processo construtivo – o que é uma porta, uma aduela, um marco, um alisar, uma ombreira –, como uma coisa se prende à outra, as diversas técnicas de revestimento, a estrutura de um telhado, os tipos de tesoura, obras de cantaria, ferragens, instalações hidráulicas e elétricas. Minha mãe inoculou em mim o micróbio da construção. O “bicho-carpinteirismo” nunca mais me abandonou.**

Meu avô Charles me levou a perceber a natureza, me deu um jardim para que eu pudesse brincar e me desenvolver, e me contou muito de nossa história, mas não me ensinou praticamente nada em relação à atualização do mundo. Quem me deu isso foi minha mãe. Sua crítica constante e muito positiva em relação àquilo que tinha passado, e ao que poderia vir a acontecer, foi essencial em minha formação. Ela me mantinha atualizado. Observando-a, desde cedo aprendi a exercitar meu senso estético e a separar aquilo que era bom e belo do que não valia a pena.

Nasci em ambiente depurado, mas a paisagem que me cercava era via de regra atravancada, formal e pouco confortável, exceto talvez em nossa casa, porque minha mãe fazia uma seleção drástica. **Do final do século XIX até o começo do século XX, praticamente não houve alterações no equipamento básico da casa burguesa brasileira e em suas situações estéticas, embora, nesse período, tenha havido**

repeated with the same enthusiasm by the school’s general secretary, Professor Paulo Carvalho. That is something astounding.

THE BRAZILIAN GESTURE *Like every house in Botafogo, the one belonging to my family had a permanent humidity problem, the cause of which lay in the foundations. No concrete bands were used at that time, but rather brick or stone foundations, on which wood ligaments were laid. A good portion of Botafogo had been built on a swampy area, and the water percolated through the walls.*

My mother found this a wonderful pretext to change everything: every other year, the house was shaken by major rebuilds. The flooring was changed, some pieces of furniture went down into the cellar, and others came up for our use. I grew up walking over beams and thus I came to understand the entire construction process – what a door is, an arch, a door frame, a window frame, a doorpost – how one thing is bound to another, the various techniques for coating walls, the structure for a roof, the types of crossbeams, masonry and iron work, plumbing and electrical installations. My mother inoculated the construction germ in me. My restless “busy ant” spirit never left since then.

My grandfather Charles led me to perceive nature, he gave me a garden for me to play in and develop myself, and told me a lot about our history, but did not teach me anything regarding the world’s progress. That was brought to me by my mother. Her constant, very positive criticism regarding that which had already passed and which would probably come was essential to my upbringing. She kept me updated. By watching her, I soon learned to exercise my aesthetic sense and separate that which was good and beautiful from that which was worthless.

I was born into a refined milieu, but the scene around me was, as a rule, cluttered, formal and uncomfortable, except, perhaps, for our house, because my mother always did a drastic selection. From the end of the 19th century to the beginning of the 20th, there were practically no changes to the basic equipment of the Brazilian middle class, bourgeois residence, although there had been important advances throughout this period, such as an improvement to sanitary conditions, followed by electricity, the telephone, and the automobile.

An excellent level residence could have two bathrooms on each floor although the most common standard was only one on each story. This requirement started to be better complied with after the First World War.

What actually changed the ambience of houses radically, after sunset, was the electric light. This was such a novelty that one made a point of showing the lamp bulb itself. Alas, the first lamps, very beautiful